

PERCEPÇÕES DA FAMÍLIA E ESCOLA NO RETORNO DO ESTUDANTE, PÓS- PANDEMIA

RESUMO

Licenciatura em Pedagogia

1º Período

Orientadora

Professora Ms. Adriana Aparecida de Lima Oliveira.

Autores

- Andressa Cristina Machado de Oliveira
- Bruna Carolina Vieira de Souza
- Lizia Ribas Sodré da Cruz
- Nathiely Laiany Duran
- Paola Antunes da Cruz
- Valéria Tatiana Florêncio da Silva Ramos

Essa pesquisa foi realizada no intuito de buscar responder o que pensam pais, professores e pedagogos sobre o retorno dos estudantes no âmbito escolar, considerando as adequações metodológicas utilizadas para a continuidade ao processo de ensino aprendizagem, no pós-pandemia? Para tanto recorreu-se a uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que pretendeu apontar algumas das percepções teóricas sobre o ensino em tempos de pandemia. Pelas construções conceituais, foi possível observar que além das orientações para acolhimento aos estudantes e suas famílias, as mantenedoras precisariam implementar um plano de formação continuada aos docentes, como forma de ampliar seus conhecimentos sobre estratégias pedagógicas, mas que pudesse sobretudo reforçar a crença em suas condições profissionais. De modo mais específico, objetivou-se pela via da pesquisa analisar as percepções de pais, professores e pedagogos sobre o retorno dos estudantes no âmbito escolar e os métodos utilizados para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem, no pós-pandemia. O que pode ser constatado é que cada um, a sua maneira, tem constituído ações para passar aos estudantes estímulos, estratégias de acesso aos conhecimentos e apoio para superar as defasagens percebidas por conta do recolhimento social e aulas remotas. O que reforça o fato de que professores e pedagogos vêm colocando em prática métodos focados no intuito de passar segurança, tranquilidade e esperança para esses estudantes e seus responsáveis.

Palavras-chave: Educação pós-pandemia; retomada de aulas presenciais; pais, professores e pedagogos.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), no início de março de 2020, a pandemia da COVID-19 interrompeu os sistemas educacionais de todo mundo, total ou parcialmente, com o intuito de conter a disseminação do vírus. Em decorrência disso, o calendário escolar foi afetado gerando incertezas quanto ao impacto das ações para conter a pandemia sobre a aprendizagem dos alunos. Diferenças no rigor da quarentena, na sua duração e nas estratégias adotadas pelas famílias e escolas, são apenas alguns dos fatores que influenciaram a trajetória desses alunos.

Durante o isolamento do COVID-19, medidas foram adotadas, com o intuito de manter as atividades educacionais ativas. A grande maioria das instituições aderiram ao ensino de maneira remota, no qual educadores precisaram adaptar seus conteúdos metodológicos para as aulas *online*. Em meio às desigualdades sociais do Brasil, distintas realidades puderam ser observadas a partir das ações que as escolas foram realizando naquele momento. Escolas públicas que não possuíam estrutura para se organizarem com o tempo exigido, cujos estudantes seguiram com dificuldade de conexão ou, até mesmo, sem nenhum meio tecnológico que os oportunizasse acesso educacional.

Segundo Paulo (2021) a Organização Mundial da Saúde (OMS), relata que **pandemia** é a disseminação mundial de uma nova doença e este termo é utilizado quando uma **epidemia** se espalha por diferentes países. Sendo assim, a definição de pandemia não depende de números específicos, ocorre quando a doença infecciosa atinge um nível grande de pessoas pelo mundo. Desta forma, após um longo tempo de pandemia, houve a necessidade de retomar as aulas presenciais. Essa ação trouxe consigo diferentes expectativas e as escolas começaram a se preparar para a retomada das aulas, gerando um anseio na comunidade escolar. Um momento marcante, após o enfrentamento de inúmeros desafios ao longo da pandemia. Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida por CARIÚS, MOREIRA e CIPRIANI (2021), aponta para alguns relatos de profissionais da educação sobre o desafio das aulas presenciais durante e pós-pandemia.

Muita saudade e expectativa para retornar o quanto antes, mas, acima de tudo, com segurança para todos. Muito receosa em saber como esse tempo impactou as crianças e familiares (EIPri20). Voltaremos reconhecendo o novo território que se instaurou com a chegada do vírus. Penso que, efetivamente, as aulas somente retornarão em agosto ou setembro. Acredito que será uma conjuntura bastante delicada (EMPri21). A possibilidade do contato físico, a discriminação daqueles que apresentarem algum sintoma da doença, a quantidade de alunos em sala. Enfim, será um momento de grandes desafios para nós, educadores (CARIÚS, MOREIRA e CIPRIANI, 2021, s/p).

É possível notar que os profissionais da educação almejam que seus estudantes continuem se cuidando e seguindo as normas de segurança contra a COVID-19, para que assim, todos

consigam ter um retorno agradável e em segurança, assim como espera-se do poder público ações mais efetivas que atendam os protocolos de segurança como forma de conter o vírus.

Diante disso, essa pesquisa buscou saber o que pensam pais, professores e pedagogos sobre o retorno dos estudantes no âmbito escolar, considerando as adequações metodológicas utilizadas para a continuidade ao processo de ensino aprendizagem, no pós-pandemia?

Com base na problemática abordada, questiona-se: de que forma os impactos causados pela pandemia têm afetado a educação na volta às aulas presenciais? Como a escola tem lidado com as adversidades que surgiram com o retorno às práticas docentes na escola? As Secretarias de Educação oportunizaram auxílio como forma de orientar o retorno presencial nas escolas? Como a família está lidando com o retorno às aulas, após o período de adaptação dos seus filhos ao ensino remoto?

As questões postas acima, ajudam a dimensionar as fragilidades desse momento educacional que vivemos. Nesse sentido, esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de compreender a perspectiva dos pais e escola no regresso dos alunos no âmbito escolar, considerando as adequações metodológicas utilizadas para a continuidade ao processo de ensino aprendizagem, no pós-pandemia. Isto instigou as acadêmicas na busca por entender como foi o desafio da adaptação dos pais, professores e pedagogos com o retorno das aulas, uma vez que durante a pandemia o ensino era atribuído de maneira remota.

As regiões selecionadas para a pesquisa de campo foram Curitiba e uma cidade integrante da Região Metropolitana da capital do Paraná, São José dos Pinhais, por serem espaços geográficos muito fortes em relação as instituições de ensino. A opção pelo campo e participantes, pais, professores e pedagogos, foram definidos como forma de compreender as possíveis fragilidades e potencialidades que possam estar enfrentando, mas que não são conhecidas pelo público de modo geral.

2. DESENVOLVIMENTO

Durante a pandemia as instituições de ensino precisaram adaptar os recursos metodológicos para conseguir dar continuidade ao ensino-aprendizagem, com isso, utilizaram diversos recursos tecnológicos para auxiliar os estudantes e tornar a aprendizagem dos mesmos mais significativa.

No entanto, mesmo com o alto índice de contágios e mortes provocadas pela COVID-19, às aulas presenciais foram retomadas e, com isso as escolas novamente precisaram se adaptar diante do novo cenário de ensino. Contudo, durante a pandemia algumas instituições escolares começaram a atender os estudantes no modelo híbrido, para que fosse possível comportar os alunos em sala de aula, respeitando os protocolos sanitários em vigência naquela situação. Posteriormente as instituições educacionais disponibilizaram para as famílias o termo de adesão

ao ensino presencial onde os pais e/ou responsáveis decidiam se o estudante iria retornar para as aulas no modo presencial ou continuaria com a metodologia remota.

Portanto, com as atividades sendo normalizadas no pós-pandemia às aulas voltaram a ocorrer de maneira presencial. Sendo assim os pais, professores e pedagogos, precisaram se adaptar a essa nova rotina e foi necessário o acolhimento aos estudantes nesse reingresso às instituições de ensino.

Buscou-se pela via da pesquisa desenvolvida analisar as percepções de pais, professores e pedagogos sobre o retorno dos estudantes no âmbito escolar e os métodos utilizados para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem, no pós-pandemia.

Para tanto, nos textos a seguir, procurou-se descrever como o ensino foi reorganizado no período pandêmico, também diante da possibilidade da retomada de aulas presenciais para todos os estudantes, para ponderar na sequência o apoio às instituições de ensino ou a ausência desse por parte das mantenedoras públicas municipais. Indica-se em complemento a organização e o processo de produção e análise dos dados junto aos participantes da pesquisa metodológica desenvolvida.

2.1 COMO OCORREU O ENSINO NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA?

Com o surgimento da COVID-19 e de maneira a combater o vírus, as instituições de ensino foram orientadas a desenvolver um plano de trabalho pedagógico que incluísse as atividades não presenciais durante o período de isolamento social. Segundo Miranda *et al.* (2020, p. 03),

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastante consequências, pois a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu pais, alunos, professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino.

Deste modo, foi instituído o ensino remoto, que foi por opção de alguns municípios, desenvolvido pelos próprios professores, a partir de aplicativos diversos em tempo real. Momento em que poderia ocorrer interações, questionamentos e desenvolver o contato com o outro. Ressalta-se que nem todos os municípios aderiram aos recursos digitais como forma de contactar os estudantes, mas encontraram pela via das atividades impressas uma possibilidade de seguir adiante com os conteúdos curriculares.

Sobre as adequações metodológicas desenvolvidas para que os alunos não ficassem prejudicados durante este longo processo de readaptação, Saldanha (2020), evidencia que, na perspectiva da educação básica ou mesmo do ensino superior, as instituições passaram a se preparar para as aulas remotas, preparando o conteúdo digital e materiais impressos. Compreendemos que estas foram algumas das estratégias para dar sequência ao processo educativo nas escolas, estratégias que vieram para auxiliar o processo de ensino aprendizagem

dos estudantes, evitando assim uma maior defasagem no processo educativo. Sendo assim, o autor ainda esclarece que “lançou-se mão de plataformas virtuais, aplicativos de mensagens, TV aberta e até mesmo o rádio para que alunos mantivessem alguma atividade pedagógica ou acadêmica em suas casas, de forma síncrona ou assíncrona.” (SALDANHA, 2020, p. 125).

De acordo com Moreira e Barros (2020), os termos síncrona e assíncrona possuem importância na educação, sendo assim, o modo de aula síncrona é quando o professor transmite sua aula e o aluno já a recebe, podendo ser feita através de videoconferências ou transmissão ao vivo através de aplicativos, como Teams, Meet, Zoom, WhatsApp e dentre outros. Deste modo, no modelo assíncrono o educando irá enviar as atividades, vídeo aulas e etc., porém o aluno poderá realizar em horário ou local diferente do momento que foi enviado.

Diante dessas possibilidades as instituições privadas de ensino básico como solução a essa pandemia aderiram ao ensino remoto, utilizando plataformas digitais e postagem de conteúdos de maneira virtual, com o intuito de não causar grande pausa e perda de conteúdo. No entanto, nem todas as mantenedoras públicas aderiram aos métodos *online* durante os anos de 2020 e 2021, o que por sua vez gerou atraso no ensino, devida a diversas dificuldades.

Conforme isto, foi possível observar as desigualdades no ensino de modo geral, seja pela aplicação de diferentes estratégias pedagógicas não presenciais, ou mesmo a falta de aparelhos eletrônicos, o acesso à internet e, em alguns casos, a distância dos pais em relação à escola, para buscarem as atividades disponibilizadas.

As adaptações metodológicas utilizadas para ministrar as aulas foram manuseadas e desenvolvidas por meio de aplicativos, promovendo a necessidade dos profissionais se adaptarem as tecnologias disponíveis, incluindo aquelas de uso pessoal. Ações coletivas e pessoas que impactaram de modo positivo e foram fundamentais para reduzirem o distanciamento entre a escola e os estudantes.

Por conseguinte, a adequação da prática na sala de aula física para a sala de aula virtual trouxe mudanças além do nosso cotidiano, através do uso de linguagens, a forma de professores e estudantes se relacionarem também mudou em vista do formato antes utilizado. Segundo Kenski (2004), desta maneira eles se tornaram desagregados dentro das salas virtuais, e com isso, suas presenças precisaram ser recuperadas pelas novas linguagens, que os representassem e os identificassem junto aos demais.

Para este modelo de ensino, até então desconhecido, professores, estudantes e toda a comunidade escolar precisaram pensar sobre o novo método de aprendizagem, e foi necessário adaptar sua comunicação para que pudessem se fazer entender.

De acordo com Kenski (2004), as linguagens com propostas disciplinares precisaram ser inseridas neste contexto, reintegrando de forma virtual os docentes, gerando assim um clima de comunicação e sintonia entre o professor, a classe e os responsáveis.

Além do uso de diferentes recursos, diversos docentes se depararam com a dificuldade de acesso por parte de muitas famílias que não possuíam nenhum meio de comunicação. Em suma, os alunos por sua vez precisaram se adaptar também a uma nova rotina e ao uso dessas tecnologias digitais, com isso, Miranda et al. (2020, p. 10) explica que “para os discentes as principais dificuldades são a ausência de internet, aparelhos tecnológicos como Notebook, Computador, etc. No qual, na maioria das vezes, o único recurso tecnológico acessível é o celular”. Há ainda aqueles que em meio a pandemia e a necessidade do uso de um meio tecnológico qualquer, indicaram não possuir um televisor ou mesmo a antena que lhes garantissem acesso ao saber sistematizado agora reorganizado para atender as novas demandas sociais.

Então, as diversas dificuldades encontradas durante no processo de ensino remoto, converteu-se no principal fator de exclusão aos estudantes, pois as dificuldades de acesso as tecnologias, como a aparelhos telefônicos, computadores, televisores e rede de internet, não foram consideradas como parte do planejamento das estratégias pedagógica adotadas naquela ocasião.

Na outra ponta, os professores também sofreram com toda a adaptação para o novo ensino durante a pandemia, pois segundo Miranda *et al.* (2020), algumas dificuldades apresentadas pelos alunos têm relação com a escassez de motivação, acompanhamento da família e de um local que seja adequado para que os estudos sejam ministrados.

O que ocasionou uma grande dificuldade na compreensão e assimilação dos conteúdos, ressaltando também a falta de explicação referente aos assuntos, além do planejamento e um horário definido para que os estudos ocorressem de forma remota.

Os pontos levantados contribuem para o baixo rendimento acadêmico dos estudantes, por tanto, é perceptível que as dificuldades apresentadas pelos discentes possuem diversos fatores, tanto em referência ao planejamento das ações educativas, o apoio dos profissionais que trabalharam de modo remoto, o ambiente para estudos e o apoio familiar.

Assim como outros municípios paranaenses, a Secretária Municipal da Educação (SEMED) de São José dos Pinhais, adotou medidas em relação ao ensino durante a pandemia, no qual, optou por realizar as aulas de maneira remota, entregando kits de atividades para que as famílias pudessem retirá-las diretamente na escola, quinzenalmente. Os estudantes deveriam realizá-las em suas casas e o professores, caso necessário, poderiam criar grupos através de aplicativos como o WhatsApp com suas turmas, para manter contato com os mesmos e para sanar dúvidas frequentes das famílias e alunos.

As orientações dessa secretária foram no sentido de oportunizar informações sobre estratégias para entrega dos conteúdos aos alunos, ferramentas utilizadas para acessá-los, periodicidade das atividades, sobretudo aos alunos mais socialmente vulneráveis, em relação aos materiais pedagógicos. (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2020).

Em suma, a escola precisou buscar uma forma de acompanhar seus alunos, durante períodos determinados e as instituições realizaram aulas via aplicativos de vídeo chamada, porém alguns alunos não tinham acesso a esses aplicativos, com isso, voltaram a depender exclusivamente dos kits de atividades, momento em que também retiravam o kit alimentação nas escolas.

De acordo, com a Secretária Municipal de Educação (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2020), foram adotadas medidas em relação à alimentação escolar, no qual, a entrega dos kits de alimentação seria feita aos pais ou responsáveis dos alunos, através das instituições de ensino e seria realizado um monitoramento sobre essas entregas. Conforme dito, as escolas entregariam a cada trinta dias o kit alimentação e, a comunidade escolar apresentaria um documento com foto comprovando que o indivíduo era responsável pelo estudante.

60

2.2 PERCEPÇÕES E AS EXPECTATIVAS DOS PAIS E ESCOLA SOBRE O REGRESSO DOS ESTUDANTES NA VOLTA ÀS AULAS.

O retorno das aulas em 2021 ocorreu de forma gradativa a partir do segundo semestre, no qual, pais tinham a possibilidade de decidir se seus filhos voltariam à sala de aula de modo híbrido ou continuariam no ensino remoto. Com isso, os pais se mostraram ainda receosos para deixar suas crianças retornarem e muitos preferiram continuar realizando as atividades pedagógicas em suas casas. Conforme, a Prefeitura Municipal de Curitiba,

Em 27 de setembro, a Secretaria Municipal da Educação abriu a possibilidade de retorno 100% presencial, no qual as crianças podem ir todo dia à escola. Neste final de ano, 80% estão nesse formato, mas o grupo restante ainda tem a opção de seguir no remoto, com vídeo aulas pela TV Escola Curitiba e kits pedagógicos (CURITIBA, 2021, s/p).

Desta forma, a Secretária de Municipal de Educação deixou a critério da família decidir se os estudantes retornariam ou não para a escola. A maioria sentiu que estava no momento de seus filhos voltarem para as salas de aula, muito pelo fato de poderem auxiliá-los em casa. De acordo com Machado (2020), a família não está dando conta de tanto trabalho que a instituição de ensino envia, não conseguem ensinar, por não possuírem didática e nem tempo, seus filhos não estão aprendendo e nem se desenvolvendo, como estariam em sala de aula.

As escolas precisaram se adaptar para receber os alunos neste momento, respeitando e orientando para que os protocolos sanitários fossem cumpridos, readaptando os planejamentos pedagógicos e promovendo cursos de formação continuada para os professores. Segundo o Conselho Nacional de Educação-CNE (2021) no processo de retorno às atividades presenciais, as redes e instituições escolares deverão ofertar formação continuada dos professores para que estejam preparados para enfrentar os desafios impostos durante o retorno. Embora essa não tenha

sido uma orientação seguida pelos municípios, conforme os professores entrevistados irão apontar mais adiante.

Com o retorno presencial das aulas, no ano letivo de 2022 e a baixa relativa ao número de contaminação da COVID-19, as Secretárias Municipais da Saúde começaram também a flexibilizar o uso da máscara, liberando primeiramente o seu uso em locais públicos, mas ainda seria necessário utilizá-las em locais fechados. De acordo com o Decreto 10.596/2022, foi liberado a circulação dos indivíduos sem o uso de máscara em espaços internos, sendo que, só utiliza quem achar necessário e sendo obrigatório em consultórios médicos. A vista disso, ocorreu a flexibilização do uso de máscara em salas de aulas, porém ao que é possível notar alguns estudantes e professores ainda fazem a utilização da mesma.

Diante dos fatos que os alunos passaram por um longo período afastados da sala de aula, a escola precisou ter um olhar mais minucioso com os estudantes na volta às aulas, pois muitas crianças que frequentavam a Educação Infantil, voltaram ingressando no Ensino Fundamental, após dois anos afastados. Cabe refletir como esses estudantes foram atendidos, para constar se houve apoio à escola nessa retomada de aulas presenciais.

2.3 COMO A INSTITUIÇÃO ESCOLAR FOI AMPARADA NO RETORNO DAS AULAS.

Diante das possíveis fragilidades e potencialidades que acometeram o trabalho dos professores, podemos pontuar que a situação conturbada vivenciada na pandemia mostrou que o modelo de formação efetuado pelos professores ao longo dos anos não foi efetivo para a integração das tecnologias nas suas práticas pedagógicas. Certamente não existe um modelo, ou uma receita pronta e aplicável a todos os casos, em face da emergência que foi instalada pela necessidade do recolhimento social.

Sabendo que a pandemia foi um período turbulento para os professores no ato de lecionar por conta das diversas mudanças, Médici, Tattee Leao, (*apud* MIRANDA, LIMA, OLIVEIRA, TELLES, 2020, p.3) evidencia que,

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastante consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu pais, alunos professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações.

Visto isso, o educador precisa estar preparado tanto fisicamente como psicologicamente para enfrentar tais situações no retorno às aulas, pois, além disso, também é atribuído ao

profissional que cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, além de dar a devida atenção aos alunos especiais integrados na turma (SILVA, 2014, p.5).

Sendo assim, há a necessidade de ampliar a visão acerca do docente, lembrando-se de suas limitações e, primordialmente, que o professor necessita ser cuidado, investindo, assim, em uma educação eficaz e sadia proporcionando um empenho maior por parte do mestre em sala de aula.

Na volta às aulas, é de extrema importância que os profissionais da educação recebam algum meio de apoio pedagógico para orientar seus alunos.

É muito importante que os cursos de atualização dos docentes proporcionem várias estratégias de ensino modernas, como o uso de equipamentos de informática, para aperfeiçoar o modo de ensino. (GOLDBACH e MACEDO, 2007, *apud* MIRANDA, LIMA, OLIVEIRA, TELLES, 2020, p.4).

Somente a orientação sobre o uso das tecnologias não ajuda os professores a lidar com a defasagem dos alunos no momento presente. A pandemia ocasionou diversas mudanças nos dias de hoje, os pais ainda estão se adaptando com a volta das aulas presenciais e organizando a rotina, no qual, ainda existem aqueles com receio de deixar seus filhos voltarem à escola de forma presencial. A escola trabalha novamente para acolher os estudantes que possuem dificuldades de se socializar com os indivíduos ao seu redor, após permanecer dois anos em suas casas sem o convívio com os demais.

Com a chegada do COVID-19, observamos diversos problemas de saúde tanto físicas como mental nas pessoas, trazendo medo e insegurança na pós-pandemia.

A pandemia do novo corona vírus tem ocasionado, em grande parte da população mundial, dentre elas a população brasileira, quadros de ansiedade e aflorado diversos tipos de sentimentos e comoções, independente da classe social ou cultural que o indivíduo pertença, como mencionado por Borba (2020)

Diante disso, podemos ver que devido a pandemia, a comunidade escolar ficou muito fragilizada. Por conseguinte, profissionais das instituições de ensino foram orientados pela Secretária Municipal da Educação, sobre o fechamento das escolas, e como seria realizado o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Desta forma, a Secretária Municipal de Educação de São José dos Pinhais (SEMED, 2020) forneceu

Informações sobre as ações de orientação e capacitação oferecidas ao corpo docente e a todos os profissionais ligados à gestão da educação, incluindo diretores de escola, coordenadores pedagógicos, orientadores, supervisores e demais servidores de áreas afins e voltadas à realização das atividades educacionais durante o período de fechamento das escolas. (SEMED, 2020, s/p).

Tendo em vista os impactos da pandemia no ensino, a mesma segue focada nessa recuperação. Uma das estratégias envolvidas é a atividade diagnóstica de aprendizagem, onde o

objetivo e conhecer e acompanhar os estudantes e principalmente orientar o planejamento dos professores, em foco, desenvolvendo estratégias que possam auxiliar os educandos, para que os profissionais da educação possam desenvolver métodos focados nas maiores defasagens dos alunos.

Essas avaliações são orientadas a partir da plataforma do Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Centro de Apoio a Educação a Distância (CAEd/UFJF), que reúne os cadernos dos testes das Avaliações Diagnósticas e Formativas do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, devolutivas pedagógicas, recursos formativos e ferramentas que possibilitam a professores e gestores o acompanhamento personalizado das aprendizagens (SEMED, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2022, s/p)

63

As avaliações têm como intuito ajudar não só os professores a saberem de onde recomeçar, mas também como ajudar os alunos a melhorar as suas perdas educacionais.

2.4 METODOLOGIA

O texto da metodologia descrito foi desenvolvido a partir de uma vertente qualitativa da pesquisa, pois visou a busca de informações e levantamento de dados que serão realizados através das perspectivas dos participantes que responderam os questionários. Para Zanella (2013, p.99) a pesquisa qualitativa “preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados”

Complementa Zanella (2013) que é baseada na coleta de dados, sendo descritiva, pois descreverá os fenômenos solicitados, ressaltando a preocupação e processo da pesquisa e não o resultado a ser alcançado. Deste modo permite a compreensão sobre o fenômeno a partir do ponto de vista expressado pelos participantes nela envolvidos.

Para André e Lüdke (2015, p. 13) “o interesse do pesquisador ao estudar determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.” Nesse sentido, entende-se que é importante averiguar o que pensam pais, professores e pedagogos sobre o retorno dos estudantes no âmbito escolar, considerando as adequações metodológicas utilizadas para a continuidade ao processo de ensino aprendizagem, pós-pandemia.

Associada a pesquisa de cunho bibliográfico, com essa pesquisa espera-se que outras produções relacionadas a essa temática tragam mais informações relevantes sobre a educação no pós-pandemia e o futuro da educação em especial em nossa sociedade. A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo no processo de investigação do tema, sendo considerado a base para qualquer trabalho científico, que se baseia na junção de informações a partir da leitura e análise de materiais já publicados, ou como Severino (2007, p. 122) relata “é aquela que se realiza a partir do registro disponível”, como livros, artigos ou outros.

Em outras palavras, trata-se de um levantamento ou revisão de obras já publicadas sobre a teoria direcionada ao trabalho científico, no qual, precisa de estudo e análise pelos pesquisadores.

Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

64

Assim é possível relatar que a pesquisa bibliográfica consiste em um conjunto de informações e dados contidos em documentos impressos, artigos, dissertações, livros publicados, textos e informações que podem ser fontes para a base teórica da pesquisa e na investigação dos estudos dos textos que possam colaborar no desenvolvimento do trabalho.

Em outra frente considerada como auxiliar, o questionário aparece como uma oportunidade para compor os dados pela ótica do participante da pesquisa, nesse caso os pais, professores e pedagogos das escolas. Para Marconi e Lakatos (2003, p.201) trata-se de “um instrumento para coleta de dados, formado por uma série estruturada de perguntas, que precisam ser respondidas por escrito e sem o auxílio do entrevistador.” Gil (2008), amplia esse conceito ao indicar que,

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc; (Gil, 2008, p. 121).

O questionário é elaborado dependendo da finalidade que deseja alcançar com respostas obtidas, podendo ser ele aberto ou fechado, para Amaro *et al.* (2004) um questionário aberto permite ao indivíduo construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo uma liberdade de expressão.

Complementa Amaro *et al.* (2004) que o questionário fechado são aqueles nas quais o inquirido apenas seleciona a opção, que mais se adequa à sua opinião. Sendo assim, é aquele em que são dadas as opções de resposta e a pessoa deve escolher a correta ou a que se encaixa com o que é solicitado para ela.

Deste modo, o questionário realizado é o aberto, no qual o indivíduo responde com suas palavras, as questões propostas pelas pesquisadoras. Pela via desse instrumento pretendeu-se trabalhar as respostas obtidas, trazendo dados qualitativos de grande importância para olhar o problema com maior atenção.

Para investigar a temática e compreender melhor sobre as questões relacionadas às percepções da família e escola no retorno dos estudantes presencialmente no pós-pandemia, as pesquisadoras se deslocaram até a escola no dia 04 de maio de 2022, para uma conversa informal com a direção, objetivando a autorização de pesquisa para que se professores e a pedagoga

pudessem responder aos questionários elaborados. Com o aval da instituição, o questionário foi enviado via *e-mail* a partir de um link disponibilizado pela plataforma *Google Forms*.

Uma outra pesquisa foi realizada, através de um questionário composto por cinco questões abertas, endereçados aos pais de alunos de escolas públicas, sendo que, alguns desses foram indicados por professores e os demais selecionados pela proximidade com as acadêmicas. Ressaltamos que o anonimato desses entrevistados foi preservado. Do mesmo modo, um link foi disponibilizado para que pudessem responder as questões propostas.

Em síntese, as informações contidas nessa pesquisa ocorreram pela aplicação de três questionários, disponibilizados na plataforma do *Google Forms*, sendo três questões para pedagogos, cinco questões para professores e seis questões para pais. Os mesmos foram enviados aos respectivos que atuam ou tenham filhos no Ensino Fundamental I.

O primeiro questionário foi aplicado com duas pedagogas, denominadas como pedagoga seguido de uma letra para identificação.

Primeiramente lhes foi perguntado como foi repassado à comunidade escolar que às aulas voltaram de forma presencial?

Para esse questionamento as profissionais responderam:

Pedagoga (A) *“Neste ano, foi por meio das notícias de TV e grupos de WhatsApp.”*

Pedagoga (B) *“Com informes postados nos grupos das turmas (WhatsApp), os pais que tiveram dúvidas entraram em contato com a equipe gestora e/ou professora regente.”*

Após análise, foi observado que, segundo Marra (2021) “a adoção de Tecnologia tem de ser feita com o propósito e com o que chama de planejamento reverso: os educadores precisam analisar qual é o melhor formato para transmitir determinado conteúdo.” Deste modo, pode-se analisar nas repostas, que cada escola utilizou dos artifícios disponíveis os quais já estavam adaptadas.

Ao serem questionadas se houve cobrança por parte dos pais para esse retorno das aulas acontecerem, as pedagogas indicaram que, *“No primeiro ano de pandemia foi tudo muito incerto, não sabíamos ao certo o retorno. Então faziam questionários perguntando quem mandaria pro presencial. No início de 2021 retornamos por 1 semana com os alunos até que um novo decreto fosse dado. Com o retorno de julho, muitas famílias que tinham aderido ao presencial em fevereiro retornaram para as aulas e mês a mês novas famílias retornavam. O sentimento é misto, uma vontade de retornar, pois sabia-se que muitas crianças estavam sem acompanhar as aulas e com isso a alta defasagem, por outro lado, receio de não saber o dia de amanhã se a escola iria continuar ou não aberta.”* (Pedagoga - A)

Para a pedagoga (B), foi afirmativo, pois *“durante as entregas de kits pedagógicos e alimentares frequentemente os responsáveis verbalizavam a intenção do retorno presencial. Mas, em uma análise quantitativa, podemos afirmar que esse ‘movimento’ da volta às aulas não era da*

maioria das famílias. Outra questão que é possível afirmar é quanto a real intenção desta 'busca' ao volta às aulas, em seus discursos e reivindicações para que as aulas voltassem no modelo presencial a grande preocupação das famílias era com o fato de não ter com quem deixar os seus/suas filhos/as, principalmente os que tem matrícula em tempo integral e não efetivamente com a ação pedagógica que é a verdadeira função da escola. A partir dos relatos das famílias a equipe gestora acolhia as suas queixas e orientava que, enquanto escola pública, acatávamos os decretos do Estado e Município de Curitiba.”

Pode-se notar a partir das repostas obtidas, que embora saibamos que se trata de uma preocupação genuína e também de ordem social, como profissionais da educação, além da atenção à criança/estudante no sentido do cuidar, tarefa também atribuída à escola, reforçamos nossa ação e intenção pedagógica como necessária. Pode-se constatar que para Cordeiro (s/d) as famílias tiveram que se adaptar à nova realidade, pois além de cuidar da casa e trabalho, precisaram auxiliar nas atividades escolares, os mesmos acabam tendo dificuldades para acompanhar seus filhos, pois muitos continuam trabalhando e não tem experiência em ensinar.

Por fim, perguntamos às pedagogas se a Secretaria de Educação transmitiu alguma informação com relação a volta às aulas nesse momento de pós pandemia? Solicitamos também como complemento, que descrevessem como isso ocorreu. Caso não tenha realizado, descreva como deveria ter ocorrido, em sua opinião.

Pedagoga (A) *“Como sabemos, muitas notícias da prefeitura vêm impostas chegam primeiro de ‘radio-peão’, após isso vem os decretos e reuniões com equipe escolar. Acredito que deveria ter sido feito um acolhimento, assim como falam de acolher as domínios e alunos nesse retorno, precisamos levar em consideração que todos os trabalhadores têm familiar e precisam de apoio também, afinal cada um lidou de uma forma nesse tempo. Não podemos esquecer do preparo psicológico de lidar com alunos que perderam familiares, que passaram por diferentes situações e sem falar nas crianças que não tiveram apoio nas atividades. Todos somos seres humanos e temos os sentimentos, conflitos. Faltou esse olhar e esse preparo da equipe antes para daí sim podermos acolher as famílias e suas diversidades.”*

Pedagoga (B) *“A SME encaminhou para a escola documentos oficiais que nos orientam quanto ao retorno presencial, mas essas orientações são verticalizadas e não atendem a realidade da escola, tanto quanto ao percurso de aprendizagem dos nossos estudantes, como com a realidade das unidades de ensino (falta de professores dentre outras). A SME elaborou documentos e formações com a temática CADERNOS DE TRANSIÇÃO, mas essa ação não atende as necessidades da comunidade educativa de Curitiba. Acredito que as ações deveriam partir das necessidades de cada unidade de ensino, a partir de uma escuta atenta e respeitosa daqueles que não estão atuando com os estudantes.”*

Conforme as respostas obtidas, observa-se a relação com o pensamento de Rankel (2009), ao ressaltar que os professores podem ser os profissionais que estão enfrentando os maiores desafios diante das mudanças cada vez mais aceleradas que lhes são apresentadas. Então, em se tratando do pós pandemia, a escola ativa um sinal de alerta, carregando uma preocupação com seus alunos, que diante do período de afastamento social, estão sem frequentar presencialmente as aulas, mas também com seus profissionais que são colocados à prova em situações de estresse e tentativas de acolher os estudantes e famílias nesse novo momento que todos enfrentam.

Aos professores foi enviado um questionário composto por cinco questões que abordam assuntos de cunho pessoal e profissional, reforçamos que as informações obtidas pelo instrumento questionário estruturado, foi disponibilizado pela plataforma Google Forms, cujo link foi enviado aos seis professores, que serão aqui denominados pelos números de um a seis.

A esses profissionais, questionamos como se sentiam pessoalmente e profissionalmente, com o retorno as aulas presenciais? Os professores responderam de modo praticamente semelhante, que se sentiam inseguros e preocupados com as questões didáticas e de segurança a saúde.

Observamos que as respostas vão de encontro com os apontamentos de Médici *et al.* (2020) quando explica que:

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido consequências, a partir da paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, que atingiu pais, alunos professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEO, *apud* MIRANDA, LIMA, OLIVEIRA, TELLES, 2020, p.3).

A seguir questionamos os docentes quanto ao setor pedagógico, para saber se havia prestado algum auxílio e se a resposta fosse positiva, qual seria esse apoio. Todos os entrevistados responderam de forma afirmativa, além disso, o entrevistado 3 complementa ao dizer que *“Sim, acredito que a escola é um conjunto articulado e, que todas as ações incidem nos estudantes. Desta forma, elencar ações conjunto, visando a coletividade é necessário. Assim, desta forma, ações como: orientação planejamento, em especial, a necessidade de flexibilização curricular, visando atingir estudantes de diferentes níveis de aprendizagem, bem como, o estabelecimento de parceria entre a escola e famílias, além de encaminhamentos de estudantes com necessidades especiais, na busca por atendimento especializado.”*

De acordo com as respostas obtidas entendemos ainda mais a importância da gestão escolar, sendo que, o gestor necessita desenvolver seu trabalho e compreender o efeito deste, tendo por base o processo da gestão. Assim como o docente ao também entender o processo da gestão participa de forma mais ativa e efetiva nas ações da escola (LÜCK, 2011).

Para dar continuidade ao questionário, apresentamos a seguinte questão: Há indícios de fragilidades ou potencialidades oriundas no período de aula remota, uma vez que nem todos os alunos tiveram contato via plataforma para sanar possíveis dúvidas, com esta indagação, todos os entrevistados confirmam que existem defasagem entre os estudantes, o entrevistado 4 respondeu da seguinte forma: *“Sim. Muitos estudantes apresentam defasagem na aprendizagem, dificuldade na socialização, falta de atenção/concentração ao realizar suas atividades e até mesmo em ouvir comandos/orientações.”*

Essa mudança no processo de aprendizagem provocada pelo COVID 19 gerou grandes consequências emocionais, para vários alunos. Alguns não conseguem desenvolver adequadamente, se tornam passivos, e em muitos casos bloqueiam seu próprio desenvolvimento. Paula (2019), relata uma realidade causada pela depressão nos alunos e professores limitando seu desempenho em todos os níveis, começando com sintomas leves devido à falta de adaptação as novas realidades. Em consequência, esse quadro se assevera por parte dos alunos, por não conseguirem aprender, e, ao mesmo tempo do professor, por não poder desenvolver o seu trabalho pedagógico. Por isso, a escola e sociedade devem ficar atentos, aos problemas que a retomada das aulas presenciais trouxe consigo.

Nesta sequência de perguntas, questionou-se ainda como estava sendo o vínculo entre professor-aluno após esse período de aulas remotas, os entrevistados responderam que sentem os alunos mais ansiosos e tímidos em relação à socialização, onde acreditam que o momento é de acolhimento assim como diz o entrevistado 4: *“passamos por um momento atípico e por isso há estudantes que não estabeleceram vínculo, pois apresentam dificuldade na socialização. Deve-se reconhecer que o momento não é de recuperar conteúdos, mas acolher as crianças e fazer o resgate de interação e socialização entre todos.”*

Segundo Vygotsky (2003, p. 121), a emoção também é uma ferramenta importante como o pensamento, portanto deve-se estabelecer atividades que produzam estímulos efetivos. Para ele, a educação sempre implica em mudanças nos sentimentos e a reeducação das emoções vai em direção a reação emocional inata (VYGOTSKY, 2003).

Por fim, na última questão indagamos qual foi a metodologia utilizada para auxiliar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, pós-pandemia, para a qual os professores responderam que estão apostando em atividades mais lúdicas e dinâmicas, como também no atendimento individualizado de cada aluno. *“Lanço mão de diferentes metodologias para promover o desenvolvimento dos estudantes. A utilização de jogos, de músicas, de material manipulativo, de brincadeiras, da literatura, visando promover a ludicidade e estabelecer vínculos no espaço coletivo, têm sido fatores importantes na escola de metodologias e de recursos que auxiliem os estudantes no processo de ensino-aprendizagem.”* (Entrevistado 3)

Assim como apontado pelo professor entrevistado, a inserção do lúdico no ensino pós-pandemia, possui fundamental importância enquanto uma ferramenta, imprescindível à qual os profissionais devem aderir com o intuito de conseguir maior compreensão dos conceitos por parte desses alunos que retornam à escola. Para Dallabona e Mendes (2004, p. 111) “a escola, ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda a criança a formar um bom conceito de mundo, em que a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados”.

O terceiro questionário foi endereçado aos pais, utilizando a mesma ferramenta dos questionários anteriormente aplicados. Por meio deste questionário, realizou-se a seguinte indagação: houve dificuldades ao se adaptar na volta as aulas presenciais, pós pandemia?

Pai (A) *“Sim, em relação ao uso de máscara e cuidados de higiene, pois meu filho pequeno por vezes esquecia desses cuidados.”*

Pai (B) *“Sim, um pouco devida adaptação ao uso da máscara.”*

Com base nas respostas é necessário que os ajustes sejam realizados pela via do diálogo com os educandos, para que os mesmos possam compreender a importância de utilizar a máscara e demais protocolos de segurança. No entanto, diferente daquilo que imaginávamos, percebemos que os pais não consideraram o processo de aprendizagem ou defasagem de aprendizagem, assim como não indicaram quesitos como dificuldades a adaptação, em termos de atividades e do convencimento dos filhos ao frequentarem a escola.

Para a segunda questão, referente a quais estratégias a família tem utilizado para dar suporte no que seus filhos demonstram dificuldades, os pais indicaram que:

Pai (A) *“Mantemos uma rotina de estudos, ajudamos ela nas lições, incentivamos a leitura e pesquisa.”*

Pai (B) *“A melhor forma que achei foi tentar de certa forma compreender a dificuldade e apoiá-lo a se superar. Estamos tendo apoio da escola, assim conseguimos relatar as dificuldades e na medida do possível a escola nos ajuda para que possamos ajudar nossos filhos.”*

Pai (C) *“Em relação aos conteúdos, precisamos dar um reforço em casa, contratar uma psicopedagoga pois nosso filho teve grandes dificuldades no processo de alfabetização.”*

Nessas respostas foi possível observar a dificuldade dos pais, por não serem profissionais da educação e mediante ao pouco conhecimento, ainda tentaram estruturar uma rotina de estudos com o intuito de propiciar uma aprendizagem significativa aos seus filhos. Por conseguinte, ciente de suas fragilidades, como aqueles que precisaram se colocar na função de professores, os pais salientam a necessidade de buscar apoio, como por exemplo no atendimento psicopedagógico.

Também questionamos se houve alguma expectativa com a volta às aulas, pós-pandemia e os motivos dessa expectativa.

Pai (A) *“Sim. Além do medo dela se contagiar com o vírus, tínhamos receio dela não acompanhar o conteúdo, mais muito pelo contrário, ela está se saindo muito bem, tem nos surpreendido.”*

Pai (B) *“Não! Porque sabíamos das dificuldades que a maioria passaria com o retorno às aulas.”*

Pai (C) *“Sim, pois sabemos da importância do convívio, interação, socialização para o desenvolvimento infantil.”*

Machado (2020) corrobora aqui, afirmando que “a família não está dando conta de tanto trabalho que a instituição de ensino envia. Não conseguem ensinar, por não possuírem didática e nem tempo, seus filhos não estão aprendendo e nem se desenvolvendo, como estariam em sala de aula”. Sendo assim, os pais observaram que chegará o momento certo de seus filhos regressarem à instituição de ensino, com o intuito de recuperar possíveis defasagens na aprendizagem embora o momento ainda exigisse algumas medidas de segurança.

Redigimos, em complemento um questionamento para saber como as crianças lidaram com o retorno as aulas? Os pais responderam que:

Pai (A) *“As crianças estavam ansiosas para esse dia, e muito bem informadas também. Mas acredito que muitas delas, teve que lutar com seus próprios medos e insegurança. Medo porque teve criança que não fez o pré escolar, e quando viu já estava numa turma de segundo ano, essa criança talvez não aprendeu nem mesmo pegar num lápis.”*

Pai (B) *“A minha filha ficou hiper feliz, ela ficou super bem, só acho que a pandemia afetou a imunidade deles. Ficaram felizes e motivadas em relação ao aprendizado.”*

Nesse sentido, CARIÚS, MOREIRA, CIPRIANI (2021) evidenciam que:

Muita saudade e expectativa para retornar o quanto antes, mas, acima de tudo, com segurança para todos. Muito receosa em saber como esse tempo impactou as crianças e familiares (CARIÚS, MOREIRA, CIPRIANI, 2021).

Desta forma é possível observar nas respostas que o regresso dos estudantes às escolas converteu-se em um momento marcante, onde havia uma mistura de sentimentos, expectativas e incertezas, mas com o auxílio da família e escola os alunos puderam se readaptar ao novo imposto pelas condições de pós-pandemia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados no decorrer da pesquisa realizada, na qual foi desenvolvida com o objetivo de compreender as perspectivas, potencialidades e possíveis fragilidades dos pais e escola no regresso dos alunos no âmbito escolar, professores e pedagogos

vem colocando em prática métodos focados no intuito de passar segurança, tranquilidade e esperança para esses estudantes e seus responsáveis.

Desta forma, foi possível observar que a problemática estabelecida foi respondida, considerando que ao longo da pesquisa notou-se as dificuldades por parte da equipe escolar e dos pais com a retomada das aulas presenciais, assim como manifestaram grandes expectativas com esse evento. O que pode ser devido, inclusive, a adaptação ao uso de máscara, cuidados com a higiene, ou até mesmo o receio de não conseguir acompanhar os conteúdos, e como aconteceu a socialização desses estudantes após o período que passaram fora da escola e aqueles que não puderam prover dessa experiência.

Levando em consideração o momento atual, os pais receberam orientações das instituições de ensino em relação as medidas de segurança, como manter o distanciamento, o uso correto da máscara e suas trocas necessárias, utilização do álcool em gel e o não compartilhamento dos seus objetos. Desta forma, foi possível notar que os profissionais da educação almejavam que seus estudantes continuassem se cuidando e seguindo as normas de segurança contra a COVID-19, visto que, mesmo se tratando de uma pós-pandemia o vírus continua entre todos.

Diante das necessidades que os estudantes vêm enfrentando por consequência da nova realidade que a pandemia proporcionou, os familiares e a equipe pedagógica trabalharam em apoio aos mesmos, organizando rotinas de estudos, para a superação das adversidades.

Além disso, notou-se que as intuições de ensino propuseram aos profissionais de ensino, a formação continuada, mas os professores não fizeram indicações de modo a constar que essas formações são oportunas ao momento vivido. Antes as indicam como *pró forma* para atender as orientações do Ministério da Educação.

De outro modo, observamos por parte dos professores o emprego de metodologias que podem ser traduzidas como eficazes para apoiar na melhoria do desenvolvimento dos estudantes, apostando em atividades lúdicas, dinâmicas, e no atendimento individual de cada aluno, assim acolhendo e auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, respeitando o processo de cada indivíduo e o exercício ativo da empatia.

Apesar das demasiadas problemáticas que se desenvolveram por consequência da pandemia, considera-se que o retorno as aulas presenciais foi um momento desafiante para os pais e equipe escolar, onde havia uma mistura de sentimentos, expectativas e incertezas. Com o auxílio da família e escola os estudantes foram aos poucos se readaptando, superando limitações e as dificuldades de aprendizagem, desenvolvidas durante o período pandêmico que ainda vivemos.

Portanto, é certo que o mundo não será mais o mesmo, e a busca pela normalidade não terá sentido, quando relacionada ao modelo de educação que províamos até o início do ano de 2020, momentos antes do mundo ser forçado a prática de novos hábitos e ameaças que a pandemia nos proporcionou de forma negativa. Serão ainda necessários investimentos massivos das

mantenedoras públicas, para o desenvolvimento de competências e a valorização dos docentes e alunos em prol de superar as dificuldades já comentadas.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rafania. **Na rede pública, tecnologia atende 24 milhões de alunos**. Portal do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33994>. Acesso em: 28 de março de 2022.

BRASIL. **O que é a educação à distância?** Ministério da Educação, Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia> Acesso em: 09 de abril de 2022.

BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, julho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosgeral.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

BRASIL. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, FNDE, Estação Gráfica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

BORBA, R. C. N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. O. B.; BERTAGNA, M.; VALENÇA, C. R.; SOUZA, L. H. P. **Percepções docentes e práticas de ensino de Ciências e Biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio**. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 153-171, 2020.

CARIÚS, C. A.; MOREIRA, B. F. A.; CIPRIANI, M. F. **Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia**. Rio de Janeiro: Universidade Católica de Petrópolis (UCP), 2021, pág. 19.

CURITIBA, Prefeitura Municipal. **Volta às aulas presenciais e novo enxoval para todas as escolas marcam ano na Educação**. Curitiba, 30 dez. 2021. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/volta-as-aulas-presenciais-e-novo-enxoval-para-todas-as-escolas-marcam-ano-na-educacao/62129>. Acesso em: 8 de abril de 2022.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação. Vol. 1 n. 4 - jan. - Mar/2004.

EDUCAÇÃO, Secretária Municipal. **Ações da secretaria municipal de educação**, São José dos Pinhais, s/p, 10 abr. 2020. Disponível em: <http://www.sjp.pr.gov.br/acoes-da-secretaria-municipal-de-educacao/>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

EDUCAÇÃO, Secretária Municipal. **Secretaria de Educação foca na aprendizagem pós-pandemia**: Diagnóstico das habilidades dos alunos vai orientar professores na retomada do ensino presencial. São José, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://saojose.sc.gov.br/secretaria-de-educacao-foca-na-aprendizagem-pos-pandemia/23656/>. Acesso em: 2 de junho de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 eds. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. **Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: contribuições para uma nova “genética escolar”**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007. Disponível em: Acesso em: 13 de abril de 2022.

LÜCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Vol. V, série cadernos de gestão.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. 05 de abril de 2022.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia da corona vírus**. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 12 de abril de 2022.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira, LIMA, Alzenir da Silva, *apud*. **AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS**. Conedu: VII Congresso Nacional de Educação, 2020, Maceió, Alagoas. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID538_2_03092020142029.pdf. Acesso em: 29 de março de 2022.

MOREIRA, Darlinda; BARROS, Daniela. Orientações práticas para a comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais. **Orientações práticas para a comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais**, [S. l.], p. 1-10, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9661/1/Moreira%20%26%20Barros%20%282020%29%20Sincrono%26assincrono.pdf>. Acesso em: 6 de abril de 2022.

PAULA, Luiz Henrique. **A influência da depressão dos docentes em sua prática pedagógica no ensino fundamental de duas escolas municipais da cidade de Santos- São Paulo - Brasil**. Repositório de Tesis y Trabajos Finales UAA, 2019.

RANKEL, Luiz Fernando; Stahlschmidt, Rosângela Maria. **Profissão Docente**. Curitiba: IESDE, Brasil S. A. 2009, ed. 02, p. 41. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/10-profissao-docente-vod47j66k6o6>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa; NÖRNBERG, Marta; PACHECO, Suzana Moreira. **Adaptação de crianças ao primeiro ano do Ensino Fundamental**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 268-273, 17 dez. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/484/3400>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

SALDANHA, Luís Cláudio D. **O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19**. REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA, Rio de Janeiro, ano 2020, v. 17, n. 50, p. 124-144.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, Maurina Passos Goulart Oliveira da. **A silenciosa doença do professor: Burnout, ou mal-estar docente**. UNAERP, Universidade de Ribeirão Preto Campus Guarujá. Ed. 02. 2014. Disponível em: <http://www.unaerp.br/index.php/revistacientifica-integrada/edicoesanteriores/edicao-n-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file> Acesso em: 13 de abril de 2022.

TEIXEIRA, Enise Barth. A Análise de Dados na Pesquisa Científica. **Importância e desafios em estudos organizacionais**, Rio Grande do Norte, n. 2, p. 177-201, 10 dez. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Pavimak/Downloads/84-Texto%20do%20artigo-286-1-10-20111013.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **COVID-19 impact on education**. Acesso em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse> Acesso em: 16 de março de 2022.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.